

CURSO DE JORNALISMO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG E OS MOVIMENTOS PENDULARES: UMA ANÁLISE¹

ROSA, Andressa Zuconelli²
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata³

RESUMO

O movimento pendular é um conceito utilizado para descrever os movimentos praticados diariamente pela população entre o local de residência e o local de estudo. Diariamente, estudantes de toda região, se deslocam de seu domicílio para centros urbanos a fim de aperfeiçoar seus conhecimentos na área em que melhor se identificam. Nesse sentido, o movimento pendular aponta uma forma diferenciada de organização do espaço ocupado pelo ser humano e o deslocamento por ele realizado diariamente para fins de estudo. O Centro Universitário FAG já graduou 240 jornalistas em sua história e atualmente possui 112 alunos matriculados. Desses 55,36% participaram da pesquisa preenchendo um questionário semiestruturado contendo 10 perguntas entre objetivas e dissertativas. Concluiu-se que, mais da metade dos alunos de jornalismo faziam o movimento pendular de seus municípios de origem para estudar em outra região no início do curso. Sendo que, uma parte significativa dos alunos que residem na cidade de Cascavel também realizam este movimento. Movimento este resultante da distância entre o domicílio e o Centro Universitário que frequentam. Na cidade de Cascavel a maior distância percorrida do domicílio até a Universidade é de aproximadamente 37 km entre ida e volta. Diariamente ocorre a pendularidade cruzada entre Cascavel e Toledo, uma vez que estudantes de Cascavel migram para Toledo a fim de estudar e estudantes de Toledo se deslocam para Cascavel com a mesma finalidade. Movimento este que causa grande fluxo de pessoas no transporte urbano nos horários de pico e dá a eles maior credibilidade em relação aos demais municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Jornalismo. Centro Universitário FAG. Movimentos Pendulares.

JOURNALISM COURSE AT ACADEMIC CENTER FAG AND THE RECIPROCATING MOVEMENT: AN ANALYSIS.

ABSTRACT

The reciprocating movement is a concept used to describe the daily commute between the residents that travel from their home to their university. In order to further the knowledge relevant to their degree, rural residents must relocate to the city that best corresponds with their universities. The reciprocating movement shows a different way people organize the same space they live and commute every day to study. Over 240 journalists have graduated from The Academic Center FAG throughout its years of operation. With 112 students currently enrolled in the field of journalism, 55.36% participated in research, filling out a semi-structured questionnaires containing 10 multiple choice and written questions. These findings concluded that more than a half of the students studying journalism were using the reciprocating movement, traveling from their town to another town to obtain their degree. A significant part of the students that live in the city of Cascavel also practice this movement, because of the distance between their homes to FAG. In Cascavel the furthest distance that one can make from their homes to FAG is about 37 km to and from their homes and universities. Also, there is a daily mutual commute between Cascavel and Toledo. Students from Cascavel migrate to Toledo while students from Toledo migrate to Cascavel with the same goal. This movement creates a huge flux of people in the public transportation system in the morning and in the evening, giving these cities more credibility than any other surrounding area.

KEYWORDS: Journalism course. FAG University Center. Commuting movements.

¹ Projeto de Pesquisa de Caráter Voluntário (PIC-V) protocolado junto à Coordenação de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário FAG. Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo do Centro Universitário FAG defendido em 2016.

² Aluna do sétimo período do curso de jornalismo do Centro Universitário FAG. E-mail: a.zuconelli@hotmail.com.

³ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A mesorregião oeste do Paraná possui 3 microrregiões (Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu) e 50 municípios. Sua população, segundo o IBGE (2010), é de 1.219.558 habitantes, sendo que dessa população 85,61% é urbana. Mas nem sempre foi assim, até os anos 1970 a maioria da população vivia na zona rural. Em razão da modernização agrícola, promovida pela chamada Revolução Verde⁴ e o consequente êxodo rural, a região oeste passou a apresentar as características supracitadas.

A mesorregião, mesmo sendo considerada de economia predominantemente primária, está cada vez mais inserida nos setores secundário e terciário, apresentando, segundo dados do IPARDES (2016), o setor primário representa apenas 16,83% do seu valor agregado, o secundário 32,87% e o terciário 50,30%.

Nota-se então, que mesmo sendo considerada uma região agrícola, seu PIB vem em grande parte do setor terciário da economia, que compreende a prestação de serviços. Considera-se como setor terciário: saúde, educação, comércio, prestação de serviços dentre outros. Esse setor está inserido, em grande parte, nos municípios polo da mesorregião oeste: Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu.

Ao concentrar grande parte do setor de serviços (e consequentemente das ofertas de emprego) esses municípios concentram também as migrações; causando um crescimento populacional acelerado nos municípios polo, gerando queda populacional em grande parte dos demais municípios, em muitos casos esse movimento é pendular⁵. Boa parte do movimento pendular realizado nestes municípios acontece em razão do deslocamento para fins de estudo. Jovens acabam se descolando de suas cidades de origem para estudar nas cidades polo.

O Centro Universitário FAG, com sede em Cascavel, está desde 1999 inserido no setor terciário da economia, ofertando cursos superiores em diversas áreas. Dentre os cursos ofertados a faculdade possui o curso de jornalismo, que está autorizado pelo Ministério da Educação desde 28/03/2001 e já graduou mais de 240 jornalistas. Sendo assim, fica a pergunta: Quantos alunos de jornalismo fazem movimentos pendulares diários?

⁴ Mecanização do campo e introdução do processo de produção utilizando adubos, agrotóxicos e sementes modificadas. Maiores informações ver Andrades e Ganimi (2007).

⁵ Descolamento constante da cidade de residência para outra próxima com intensão de trabalho ou estudo. Maiores informações ver Moura, Branco e Firkowski (2005)

Visando responder ao questionamento proposto, consideram-se objetivos deste artigo: conhecer quantos são, e de onde vem os alunos do curso de jornalismo do Centro Universitário FAG que realizam diariamente o movimento pendular; estimar as perdas geradas por esse movimento aos municípios de origem; entender como os movimentos pendulares auxiliam no processo de formação das aglomerações urbanas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Segundo Piori *et al.* (2012), a região oeste abrange três microrregiões: Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. Inicialmente foi ocupada por indígenas e espanhóis. Após o Paraná ter se tornado província, recebeu imigrantes europeus, eslavos, poloneses, ucranianos, alemães e italianos.

O processo de ocupação aconteceu em quatro momentos distintos, sendo a primeira realizada por indígenas que ocuparam todo o continente sul-americano. Na segunda fase surgiram padres jesuítas, missionários que trabalham a religião com os indígenas e mantinham forte a presença espanhola entre eles. Na terceira fase surgem as *Obrages*⁶ entre Foz do Iguaçu e Guaíra que tinham como principal objetivo a exploração extrativista da erva-mate e da madeira. Na quarta fase ocorreu a colonização do oeste do Paraná (PRIORI *et al.* 2012).

O mesmo autor afirma que na década de 1920 surgiram imigrantes alemães e italianos no Oeste Paranaense, imigrantes estes, que se estabeleceram em pequenas propriedades. Fato semelhante a este ocorreu também em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Já na década de 1930 o governo brasileiro incentivou a ocupação de regiões de fronteira do país, ocorrendo assim grandes transformações na região Oeste.

As transformações ocorridas são consequências de um modelo capitalista de produção, modelo este que redefiniu conceitos e bases da região, sendo este mais intenso nas áreas rurais. A imposição de tais sistemas reconfiguraram os espaços tornando uns mais dinâmicos e competitivos que os outros (SANTOS *apud* ALVES *et al.* 2007).

⁶ Obrages eram empresas extratoras de madeiras e erva-mate, normalmente de capital argentino, que empregavam mão de obra paraguaia. Maiores informações ver Wachowicz (1987).

Para Rippel (2005), na década de 1970 a região Oeste do Paraná, passou por uma transformação de sua base produtiva devida a modernização e expansão na agropecuária. Tais mudanças tecnológicas propiciaram a ocupação de maior extensão territorial e da reestruturação de áreas com baixa produtividade. Ocasionalmente assim o êxodo rural, dando início ao processo de concentração urbana.

Na década de 1980 a mecanização e a industrialização atingem um patamar elevado, grande parte da população agrícola que ainda se encontrava nas áreas rurais migram para as cidades, fazendo com que a população urbana ultrapassasse a população rural no estado do Paraná (RIPPEL, 2005).

Para compreender uma região é preciso compreender sua localização, sua população e a forma como ela interfere na ocupação do espaço regional. A análise da região Oeste tenta explicar o porquê das atividades econômicas se concentrarem em alguns centros em vez de formarem uma dispersão homogênea.

Conforme Priori *et al.* (2012), no final do século XIX e início do século XX, o governo fez concessões a empresas estrangeiras para a exploração da erva-mate, da madeira e para a colonização da região Oeste. Essas empresas eram denominadas *obrages* e os seus trabalhadores eram chamados de *mensus*. O proprietário de latifúndio (*obrages*) tinha conhecimento de que suas embarcações poderiam navegar até as sete quedas do rio Paraná.

O mesmo autor afirma que diante de tais condições o proprietário organizava sua empresa, montava expedições e comprava terras do governo paranaense. No entanto, era mais comum, o ingresso desses latifundiários em território paranaense por vias ilegais.

Os *mensus* seguiam a expedição carregando produtos de primeira necessidade e instrumentos para a colheita da erva-mate, que era nativa na região. Na maioria das vezes, os *mensus* saíam dos navios e se estabilizavam nas margens fluviais dos rios da região, formando povoados, um deles conhecido como ‘porto’, por onde era escoada a produção da erva-mate e madeira (PRIORI *et al.*, 2012).

Para Priori *et al.* (2012) por toda essa região de fronteira, multiplicaram-se os denominados ‘portos’, formados com o estabelecimento das *obrages* e a fixação dos *mensus*.

3.1.1 O Município de Cascavel

De acordo com Sperança (1992) a colonização de Cascavel está ligada ao deslocamento de tropeiros e caboclos. Fato este que ocorreu entre os anos de 1920 e 1930, quando já existia a estrada que ligava Foz do Iguaçu a Guarapuava e um razoável movimento de carroças e cargueiros das companhias de exploração de erva-mate.

Na mata limitada pelos rios Paraná, Piquiri e Iguaçu, formando um entroncamento de várias trilhas, aberta por ervateiros, surge o primeiro povoado denominado encruzilhada, onde se instalou em Março de 1930, o comerciante Guarapuava no José Silveiro de Oliveira que construiu o seu armazém em terras arrendadas do colono Antônio José Elias, tido como primeiro morador de Cascavel (BELTRAME e NATH, 2000, p.28).

Conforme Sperança (1992) a cidade de Cascavel teve início com a instalação do armazém do “Nhó Jeca”. Monsenhor Guilherme, Prelado de Foz do Iguaçu, tomando conhecimento do nome dado ao vilarejo e por considerar o nome de uma serpente sugeriu que o local fosse chamado Aparecida dos Portos. Assim sendo o povoado passaria a ter proteção divina por ter nome de uma santa. Com o passar dos anos, Aparecida dos Portos agregava vários moradores que construíram uma capela, que também servia de escola. Como o vilarejo estava crescendo e tomando porte de cidade a comunidade instalou ali uma estação telegráfica.

Na década de 1930, a erva-mate já não era a principal fonte de renda, iniciou-se o ciclo da madeira, fazendo com que inúmeras famílias migrassem de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para a região Oeste. Famílias estas descendentes de poloneses, alemães e italianos. (SPERANÇA, 1992)

No ano 1934, foi criado o distrito policial de Cascavel, na sequência a cidade recebeu o distrito judiciário e o distrito administrativo, todos os distritos criados no município de Cascavel faziam parte do município de Foz do Iguaçu. Com o passar do tempo e a extração da madeira ocorrer de forma desordenada, essa fonte de recurso natural foi se esgotando; e o seu lugar sendo ocupado pela agropecuária que predomina na região até os dias atuais.

Em 14 de novembro de 1951 foi decretada a emancipação política de Cascavel. Em 14 de dezembro de 1952 tomou posse o primeiro prefeito eleito de Cascavel, José Neves Formighieri (PIAIA, 2004).

Em 20 de dezembro de 2010 foi sancionada a Lei nº 5689/2010 que define a data de 14 de novembro de cada ano, como data oficial do aniversário da Cidade de Cascavel e não 14 de

dezembro como era comemorado até o ano de 2010 data esta em que o primeiro prefeito eleito tomou posse (CASCABEL, 2016).

2.2 MOVIMENTOS PENDULARES

Para Deschamps e Cintra (1999), movimento pendular é uma expressão utilizada para apontar movimentos praticados diariamente pela população entre o local de residência e o local de trabalho e/ou estudo. De forma simplificada, está implícito em seu conceito a ocorrência de deslocamentos de uma pessoa entre dois pontos do espaço geográfico: o deslocamento realizado para ir até o local de estudo e o retorno ao local de destino. Desta forma este movimento ocorre regularmente, permitindo ao estudante manter-se atualizado.

Tal movimento é consequência das aglomerações urbanas vivenciadas diariamente. Sendo ela o principal motivo de deslocamento da moradia para o local de estudo e vice versa, pois é neste local, que o estudante busca aperfeiçoar seus conhecimentos. Nestes centros maiores é que se concentram as maiores e melhores oportunidades, tanto de estudo quanto de trabalho. Percebe-se que em municípios de grande porte, a distribuição de funções ocorre de forma ordenada, o que não impede a ocorrência de aglomeração populacional em regiões periféricas da cidade. O movimento pendular é resultado dessa dinâmica funcional, que tem como resultado final a ocupação de determinadas regiões da cidade para residência, e o consequente deslocamento para outras regiões para estudar (DESCHAMPS e CINTRA, 1999).

De acordo com Moura, Branco e Firkowski (2005) o deslocamento entre domicílio e estudo, estabelece importante referencial para a análise dos processos de crescimento e expansão urbana. Esses deslocamentos ocorrem entre distâncias cada vez maior do ponto de partida ao destino, havendo aumento no processo de ocupação do espaço e das aglomerações urbanas. O centro dessas áreas tornam-se nítidas através da segmentação dos locais de moradia e de estudo.

Considerando o deslocamento domicílio e estudo, como uma modalidade de movimento pendular, que permite visualizar novas dimensões do processo de reestruturação do espaço intrametropolitano, cada vez menos definidas e mais presentes. (MOURA, BRANCO e FIRKOWSKI, 2005)

Para Ribeiro e Pasternak (2009) as características e a forma de organização dos movimentos pendulares sofrem constantes modificações em decorrência do extraordinário avanço tecnológico e

da facilidade de acesso a toda essa tecnologia, seja ela nos meios de transportes, meios de comunicação e nas diferentes formas de produção e suas organizações. Fatores estes que afetam diretamente no padrão demográfico e na vida social da população.

Conforme Deschamps e Cintra (1999) o movimento pendular é uma forma diferenciada de organização do espaço ocupado pelo ser humano e o deslocamento por ele realizado diariamente para fins de estudo. Esse tipo de movimento varia de acordo com a necessidade do estudante e o local em que ele reside. Esse movimento ocorre diariamente, variando a distância percorrida por cada estudante, sendo que uns percorrem uma distância maior que outros, além disso ocorre uma diferença entre o deslocamento realizado, pois alguns alunos se deslocam de um município para outro, enquanto outros estudantes se deslocam dentro da própria cidade.

Nos deslocamentos realizados diariamente pode haver segregação da localização dos postos de trabalho/estudo. Esta segregação poderia advir da desconexão de segmentos sociais que vivem separadamente, e que não comportam os espaços de trabalho/estudo, os percursos e os espaços físicos existentes na cidade. Outra preocupação levantada pelo autor é que tais movimentos, associados à segregação sócio-residencial, debilitam as finanças dos municípios pobres, afetam os residentes das áreas carentes e operam o chamado “efeito vizinhança” adverso, ocasionado pelo déficit relativo de equipamentos, serviços, capital social (códigos), ou capital cultural (contatos), ou seja pelo acúmulo de problemas comunitários. Provocam um “fator estigma”, que dificulta a integração social, e se vinculam à ingovernabilidade e à anomia nas áreas pobres segregadas, podendo compor um mecanismo que tende a reproduzir a pobreza e as desigualdades preexistentes, assim como erodir a gestão e o desenvolvimento metropolitano. (RODRIGUEZ *apud* MOURA, 2010, p.57)

Segundo Stamm e Staduto (2008), existe hoje uma grande discussão sobre o entendimento dos movimentos pendulares. Para alguns autores, há relação entre o movimento realizado por estudantes que residem onde estudam, do movimento realizado por estudantes que se deslocam de um município para outro. Porém essa relação ainda é mal compreendida pela falta de informação fornecida e/ou coletada pelos estudantes e por pesquisadores interessados no assunto.

Estudantes que se deslocam da cidade de domicílio para a Universidade desconhecem o fato de realizar o movimento pendular, da mesma forma que os estudantes provenientes de outros municípios. Estudos mostram que os movimentos pendulares são mais prolongados e maiores em cidades de grande porte, em cidades menores a presença desses movimentos também ocorrem,



porem, de forma mais discreta e menos compreendida (estudada, pesquisada) do que nas cidades de grande porte. (STAMM e STADUTO, 2008).

Moura (2010) afirma que o distanciamento entre residência e trabalho/estudo afeta, com diferentes graus de dificuldade, a todos os grupos socioeconômicos. Destaca duas tendências em contraposição: uma mais ligada à globalização e ao desenvolvimento tecnológico, que aponta o policentrismo como uma forma de funcionamento e estrutura urbana similar à de cidades estadunidenses; e a outra mais relacionada às desigualdades sócio territoriais e à economia de serviços, também apontando um policentrismo estendido, que favorece uma mobilidade mais intensa dos pobres e um “encapsulamento” ou isolamento dos ricos, esta é uma representativa do modelo de crescimento e expansão metropolitana dos países subdesenvolvidos, portanto, encontrada com certas restrições e singularidades, nas cidades.

3. METODOLOGIA

Este artigo fará uso do método indutivo de pesquisa. Esse método consiste em partir de dados particulares a fim de gerar uma verdade geral e/ou universal. “O propósito do raciocínio indutivo é chegar a conclusões mais amplas do que o conteúdo estabelecido pelas premissas nas quais está fundamentado” (MEZZAROBBA e MONTEIRO, 2003, p. 63).

O artigo trabalhará também a aplicação de questionário estruturado aos alunos matriculados no curso de jornalismo à fim de conhecer o seu perfil, bem como se dá a migração pendular. Segundo Bardin (2011), a elaboração de questionários de pesquisas deve levar em consideração o universo já conhecido e estudado pelo pesquisador, pois existe uma profunda relação entre a ferramenta de pesquisa e o objeto de estudo. RUIZ (2002), por sua vez, considera que a coleta de dados por si só é um ato técnico, sendo assim, é necessário pensar filosoficamente cada questão do roteiro da entrevista, considerando as teorias específicas.

Por fim, serão usados dados secundários coletados de bases de dados como o IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e o MTE (Ministério do Trabalho e do Emprego) para entender a realidade da região oeste do Paraná.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

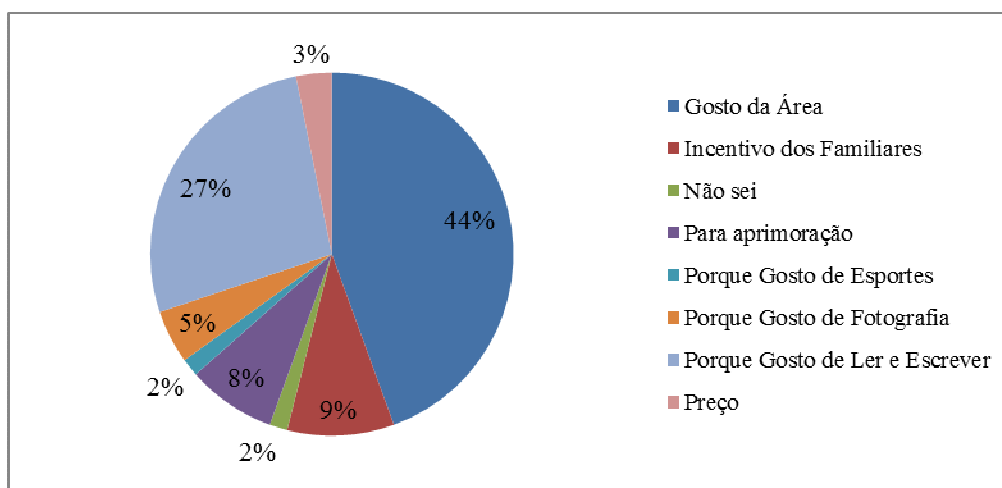
Desde sua autorização, o Centro Universitário FAG já graduou 240 jornalistas em sua história. Atualmente possui 112 alunos matriculados. Desses 55,36% aceitaram participar dessa pesquisa preenchendo um questionário semiestruturado composto por 10 perguntas entre objetivas e dissertativas.

A média de idade dos alunos pesquisados fica entre 21 e 27 anos, sendo que a aluna mais nova possui 16 anos e de maior idade 35 anos. A pesquisa mostrou também tratar-se de um curso tipicamente feminino, uma vez que apenas 25,81% dos alunos são do sexo masculino.

As respostas permitiram entender o perfil do alunado do curso de jornalismo do Centro Universitário FAG, bem como indicaram alguns pontos que são relevantes para o curso e para essa pesquisa.

Ao serem questionados sobre as razões que os levaram a cursar jornalismo, a maioria dos alunos (44%) afirmou que o fizeram por identificarem-se com a área de estudo do jornalismo. Para 27% dos acadêmicos, essa escolha se deu em razão da facilidade da escrita e do gosto pela leitura. O incentivo dos familiares aparece em terceiro lugar com 9% das respostas. O Gráfico 1 abaixo apresenta os percentuais de todas as respostas obtidas.

Gráfico 1 – Razões para Cursar Jornalismo



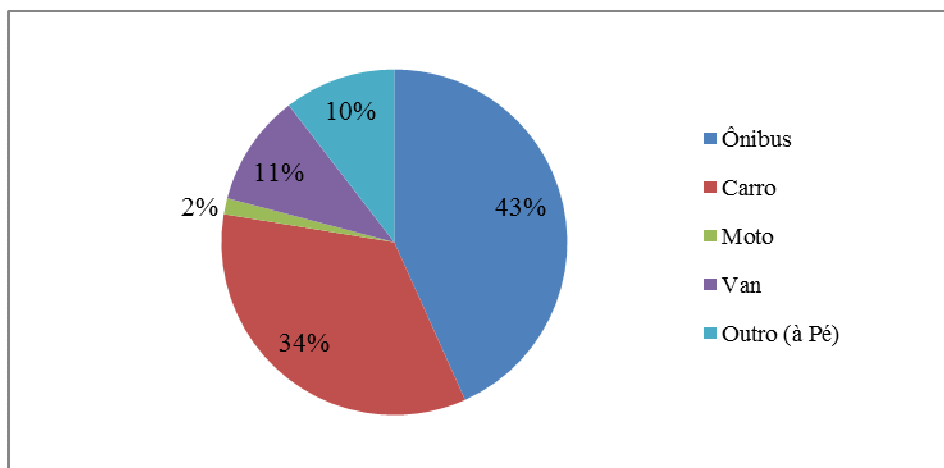
Fonte: Dados da pesquisa.

O questionário aplicado buscou saber também se os alunos estão inseridos na área do jornalismo. Um fato curioso, e que mostra a capacidade do curso em inserir seus alunos no mercado de trabalho é que, conforme o aluno avança de período, maior é o percentual de alunos inseridos na

área escolhida. Dos alunos do terceiro período que declararam trabalhar, 27,27% afirmam trabalhar na área. Quando se compara com o resultado do sétimo período o percentual é de 80%. Considera-se então que, a identificação com o curso e as habilidades aprendidas, propiciam ao aluno, maiores chances de se inserir na área.

Com relação aos meios de transporte utilizados para vir até a faculdade, carros e ônibus concentram 77% dos alunos. A proporção dos meios de transporte utilizados por alunos de jornalismo pode ser vista no Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 – Meios de Transporte utilizados por alunos do curso de Jornalismo



Fonte: Dados da pesquisa.

As preocupações com o meio ambiente são muito intensas nos dias atuais. Além disso, o modo de vida moderno, deixa cada vez menos tempo para que as pessoas possam descansar. As facilidades promovidas pela estabilização econômica do Plano Real (1994) e a queda de juros e a consequente aumento de crédito promovidos pelo governo Lula/Dilma (2003-2010) promoveram uma explosão de consumo no país. Os automóveis, motos, caminhões e ônibus, estão entre os itens que mais cresceram em vendas nesse período.

Cascavel possui, conforme dados do Censo 2010 (IBGE, 2016) 286.182 habitantes. Nos últimos 10 anos a cidade cresceu 15,42%. A frota de automóveis da cidade em 2015, de acordo com dados da CETTRANS (2016) contava com 215.750. Um crescimento de 162,09%. Utilizando-se o Censo de 2010 com os dados de 2015 da CETTRANS chega-se a quase um carro por habitante (0,7539).

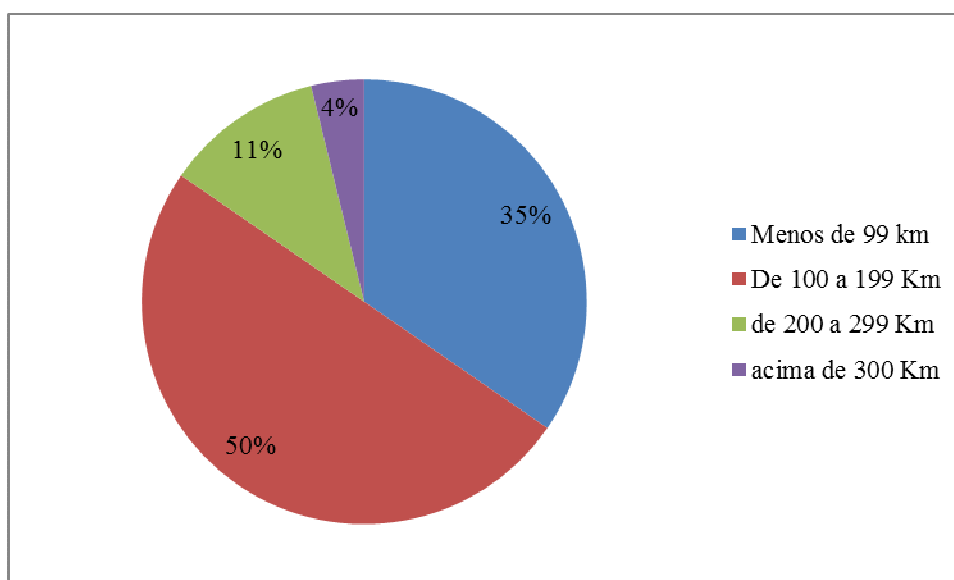
Os movimentos pendulares, conforme visto no capítulo anterior, são deslocamentos que as pessoas fazem diariamente, saindo de suas cidades para trabalhar ou estudar. O Centro Universitário

FAG possui um grande número de alunos nessa situação. Esses movimentos causam vários problemas às cidades de origem, uma vez que, ao deslocarem-se para estudar, os alunos gastam boa parte da sua renda nas cidades em que estudam, ficando a cidade de origem como uma cidade dormitório.

A mesorregião oeste do Estado do Paraná é composta por 50 municípios divididos em 3 microrregiões (Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu). Considerando ainda os dados populacionais do Censo 2010 (IBGE, 2016) entre o ano 2000 e o ano 2010, 24⁷ desses municípios diminuíram em termos populacionais. Não se pode atribuir aos movimentos pendulares toda a culpa por essa diminuição populacional, mas sua influência no processo é inquestionável.

Perguntado aos alunos do curso de jornalismo quantos não moravam em Cascavel no ato do ingresso no curso, constatou-se após a tabulação dos dados que 48,39% moravam em outras cidades e, no início, deslocavam-se diariamente para estudar. Considerando o percurso de ida e volta, o aluno que fazia o menor trajeto e morava no distrito de São João d'Oeste percorria o equivalente a 90 km diários. O aluno que descolava-se no maior percurso fazia 432 km, uma vez que morava em Itapejara do Oeste. O Gráfico 3 abaixo trás um panorama dos percentuais dos alunos que se deslocavam diariamente.

Gráfico 3 – Percentual de alunos por quilômetro percorrido diariamente



Fonte: Dados da pesquisa.

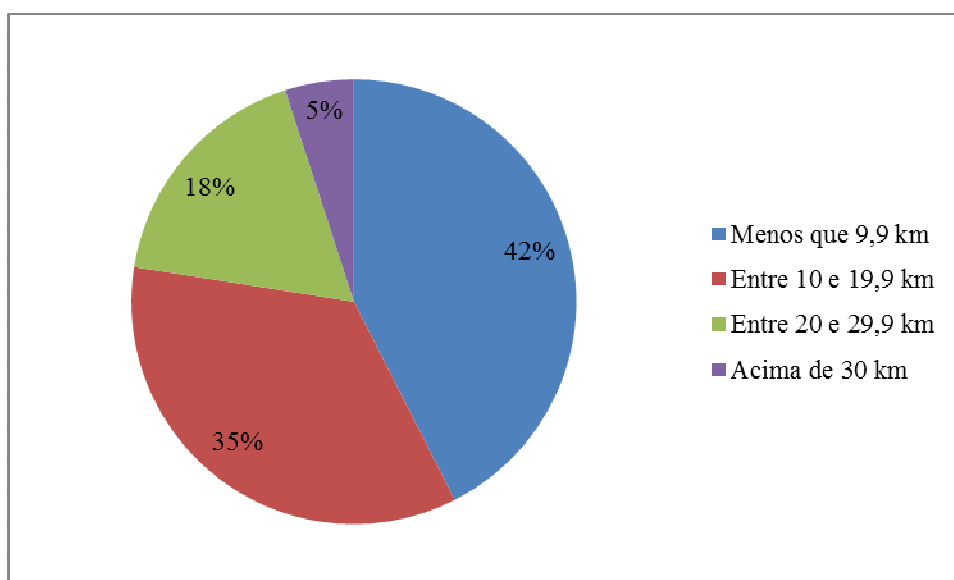
⁷ Anahy, Assis Chateaubriand, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Campo Bonito, Catanduvas, Diamante do Sul, Formosa do Oeste, Foz do Iguaçu, Guaraniaçu, Iguatú, Iracema do Oeste, Jesuítas, Lindoeste, Maripá, Nova Aurora, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Três Barras do Paraná, Tupãssi e Vera Cruz do Oeste.

Nota-se, pelo gráfico que 65% dos alunos que não moravam em Cascavel faziam mais de 100 km diários. Desses alunos, na atualidade, 64,29% mudaram-se para Cascavel. O efeito que o movimento pendular exerce na diminuição da população observada em muitos municípios pode ser observada nos resultados da questão 6 que perguntava aos alunos “Quando terminar a Faculdade você pretende voltar para a sua cidade de origem?”. Ao responderem, 75% sinalizou negativamente.

Pensando em uma cidade de porte médio, as distâncias percorridas entre os moradores da sua residência para o trabalho ou para estudar, muitas vezes assemelham-se às pessoas que vem de uma cidade vizinha. É nesse sentido que pode-se estabelecer o movimento pendular interno. A Cidade de Cascavel, de acordo com Dias e Dias (2013) possui o segundo maior perímetro urbano do Estado do Paraná, perdendo apenas para a cidade de Curitiba. Nesse sentido, dependendo do bairro em que a pessoa mora, pode fazer mais de 30 km entre ida e volta.

Nesse aspecto, a maioria dos alunos de jornalismo do Centro Universitário FAG, que residem em Cascavel, deslocam-se menos de 20 km por dia, entre ida e volta (77%). O bairro com o menor deslocamento é o bairro FAG a menos de 1 km do Centro Universitário. O mais distante é o Jardim Cataratas, distante 18,7 Km. Nota-se que 5% descolam-se aproximadamente 30 km, o que pode configurar um movimento pendular interno. O Gráfico 4 apresenta os dados obtidos.

Gráfico 4 – Distâncias percorridas pelos alunos de Jornalismo na cidade de Cascavel



Fonte: Dados da pesquisa.

Do mesmo modo, que as cidades de origem perdem recursos quando os alunos deslocam-se grandes distâncias para estudar ou trabalhar, os bairros também acabam por ficar no ostracismo, não crescendo em razão do êxodo de seus moradores para estudar ou trabalhar longe de casa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das informações coletadas dos alunos do curso de Jornalismo do Centro Universitário FAG sobre o deslocamento diário do seu município de origem para estudar, é possível constatar que não são somente os alunos provenientes de outras cidades que realizam o movimento pendular, mas que estudantes da cidade de Cascavel também realizam este movimento diariamente, uma vez que o trajeto percorrido do domicílio até o centro universitário é maior que 37 km, entre ida e volta.

Verificou-se também a existência de uma pendularidade cruzada entre a cidade de Cascavel e Toledo, pois não há um movimento exclusivo de uma cidade para outra no sentido casa e estudo. Nos dois municípios ocorre o movimento pendular, pois tanto Cascavel quanto Toledo são polos universitários. Diariamente, estudantes de Cascavel se deslocam para Toledo e outros de Toledo para Cascavel tendo como finalidade aperfeiçoar seus conhecimentos na área em que melhor se identificam.

Era intenção deste artigo identificar os alunos do curso de Jornalismo do Centro Universitário FAG que executam diariamente o movimento pendular com fins da conquista do ensino superior, visando entender que perdas os municípios de origem têm com esse movimento. Nesse sentido, foi possível constatar que 48,39% dos alunos do curso iniciaram os seus estudos morando em outros municípios. A perda que esses municípios absorvem pode ser entendida quando verificamos que dos 50 municípios que compõe a região oeste, 48% tiveram diminuição populacional, enquanto Cascavel cresceu 15,42%. Também podem ser tabuladas como perdas desses municípios o resultado de 75% dos alunos que não pretendem voltar aos municípios de origem depois da conclusão do curso.

Era ainda objetivo deste trabalho entender como os movimentos pendulares auxiliam no processo das aglomerações urbanas, a partir dos dados do Censo 2010 do IBGE (2016) é possível perceber que os municípios que mais ganharam população nas últimas décadas foram os municípios que dispõem de maior infraestrutura urbana e prestação de serviços (Cascavel, Toledo e Foz do

Iguaçu). A falta de incentivo do governo para promover o crescimento dos municípios de periferia acaba por gerar efeitos de polarização e minimizar os efeitos fluentes. Por efeitos fluentes Hirschman (1961) considera o ganho que municípios vizinhos de aglomerações acabam absorvendo, criando franjas de desenvolvimento. Por efeitos polarizadores, o mesmo autor considera a concentração de renda, emprego e atividades comerciais num município polo, deixando os municípios vizinhos relegados à periferia do crescimento econômico. O autor considera ainda que, cabe ao governo potencializar os efeitos fluentes e minimizar os efeitos de polarização.

Conclui-se que quase metade dos alunos de jornalismo fazem o movimento pendular de seus municípios de origem para estudar em outra região. Considerando Cascavel, de acordo com Dias e Dias (2013) a segunda maior área urbana do estado, cerca de 5% dos alunos que residem na cidade deslocam-se mais de 30 km diários diariamente para estudar o que também se caracteriza movimento pendular.

Este estudo limitou-se a conhecer a realidade dos alunos de Jornalismo do Centro Universitário FAG no que diz respeito aos movimentos pendulares, porém esta pesquisa não encerra a discussão, deixando lacunas para próximos pesquisadores se interessem em responde-las.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. A.; LIMA, J. F.; RIPPEL, R.; PIACENTI, C. A. O Continuum, a localização de emprego e a configuração espacial do oeste do Paraná. **Revista de História Econômico & Economia Regional Aplicada**. v. 2, n. 2, jan/jun, 2007.

ANDRADES, T. O.; GANIMI, R. S. Revolução Verde e apropriação capitalista. **CES Revista**. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Juiz de Fora. v. 21, p. 43-56, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2011.

BELTRAME, L.; NATH, V. **Conhecendo Cascavel: história e geografia**. Cascavel, 2000.

CASCADEL – PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCADEL. **Portal da Prefeitura Municipal de Cascavel**. 2016. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>. Acesso em: 30/04/2016.

CETTRANS – COMPANHIA CASCAVELENSE DE TRANSPORTE E TRÁFEGO. **Frota de Veículos em Cascavel**. 2016. Disponível em <http://www.cettrans.com.br/subpagina.php?id=15>. Acesso em 13/05/2016.

DESCHAMPS, M. V.; KLEINKE, M. L. U. ; MOURA, R. . Movimento migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96): origens distintas e destinos convergentes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. jan/abr, p. 27-50, 1999.

DIAS, S. I. S.; DIAS, C. S. Cascavel: contestação política, identidade econômica e contemporaneidade urbanística. In: **Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade nas Ciências Sociais Aplicadas**. 2013. Cascavel. Faculdade Assis Gurgacz. 04 e 05/06/2013.

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 24/03/2016.

IPARDES. INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **BDE Web**: base de dados do Estado. Curitiba: IPARDES, 2016. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>. Acesso em 04/04/2016.

MESAROBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MOURA, R. Movimento pendular da população no Paraná: uma evidência da desconexão moradia/trabalho. **Cadernos Metrôpole**. São Paulo. v. 12, n. 23. 2010. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/viewFile/5922/4276> Acesso em: 07/05/2016.

MOURA, R.; BRANCO, M. L. G. C.; FIRKOWSKI, O. L. C. F. Movimento Pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo. v. 19, n. 4, p. 121-133, out/dez, 2005.

PIAIA, V. **A Ocupação do Oeste Paranaense e a formação de Cascavel**: as singularidades de uma cidade comum. 2004. Tese. (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense. Niterói/RJ. 2004

PRIORI, A.; POMARI, L. R.; AMÂNCIO, S. M.; IPÓLITO, V. K. A história do Oeste Paranaense. In: PRIORI, A., et al. **História do Paraná**: séculos XIX e XX. Maringá: Eduem, 2012.

RIBEIRO, L.; PASTERNAK, S. **Movimento pendular da população na região sul**: relatório das atividades 4. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, UFRJ, 2009. Disponível em: http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/pendular_sul.pdf. Aceso em 30/04/2016.

RIPPEL, R. **Migração e Desenvolvimento Econômico no Oeste do Estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000**. 2005. Tese (Doutorado em Demografia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2005.

RUIZ, J. **Metodologia Científica**: guia para eficiências nos estudos. São Paulo: Atlas, 2002.

SPERANÇA, A. A. **Cascavel**: a história. Curitiba: Lagarto, 1992.



STAMM, C.; STADUTO, J. Movimentos pendulares das cidades interioranas de porte médio de Cascavel e Toledo, no Paraná. **Revista Brasileira de Estudos de População**. v.25, n.1, p.131-149, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982008000100008 Acesso em: 07/05/2016

WACHOWICZ, R. C. **Obrageros, Mensus e Colonos: história do oeste paranaense**. 2ª Ed. Curitiba: Vicentina, 1987. 218 p.